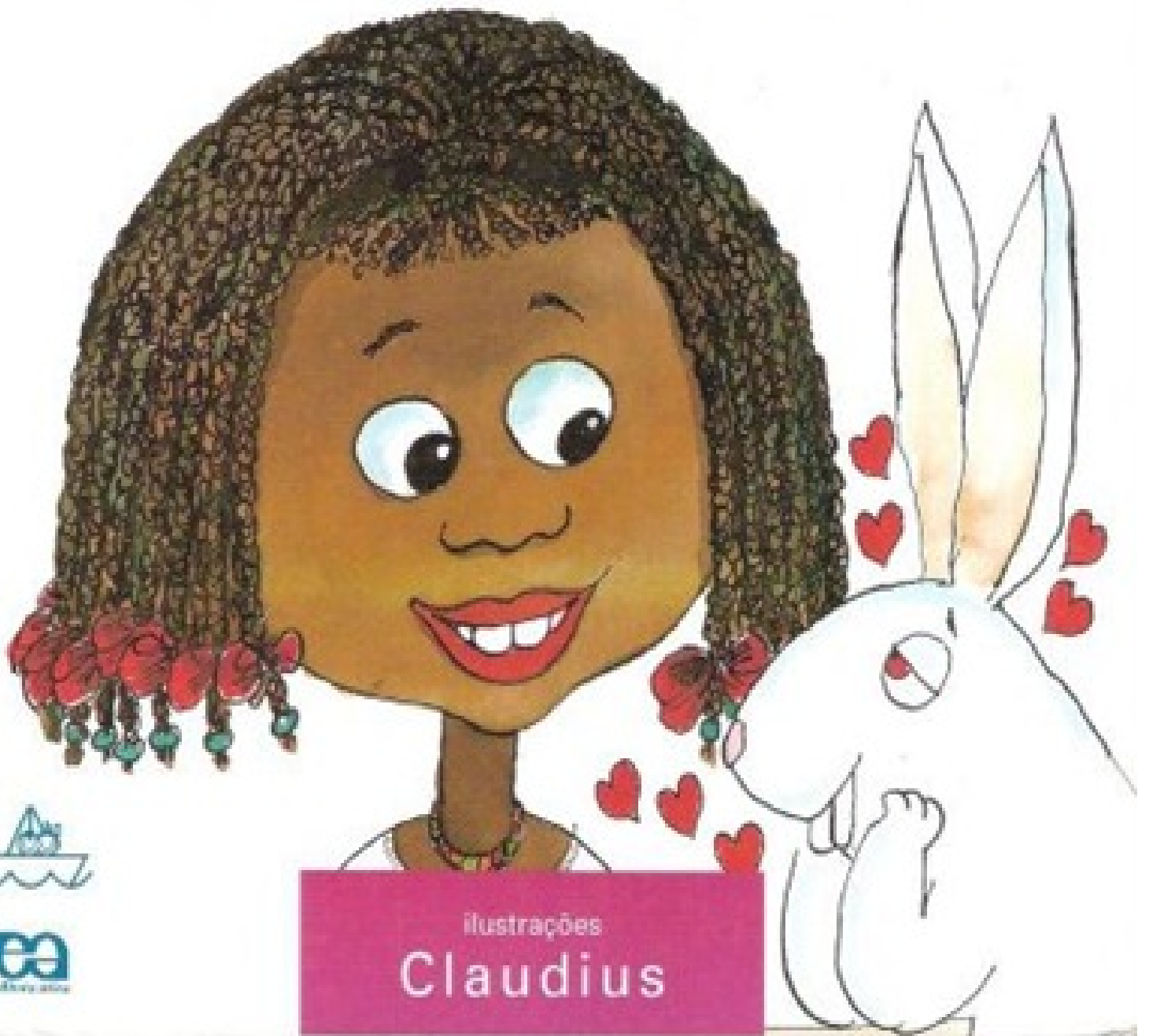


Ana Maria
Machado

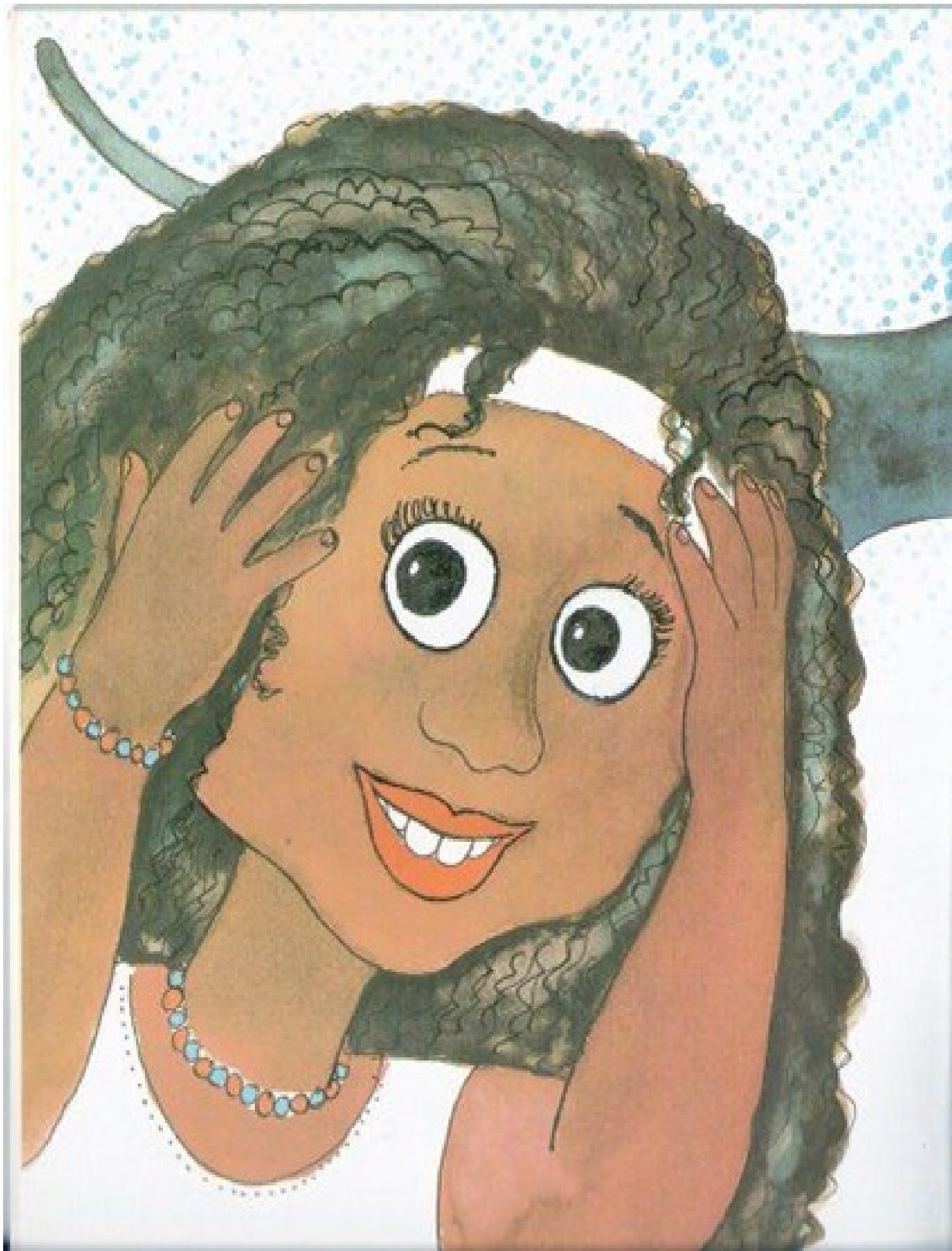
Menina bonita do laço de fita

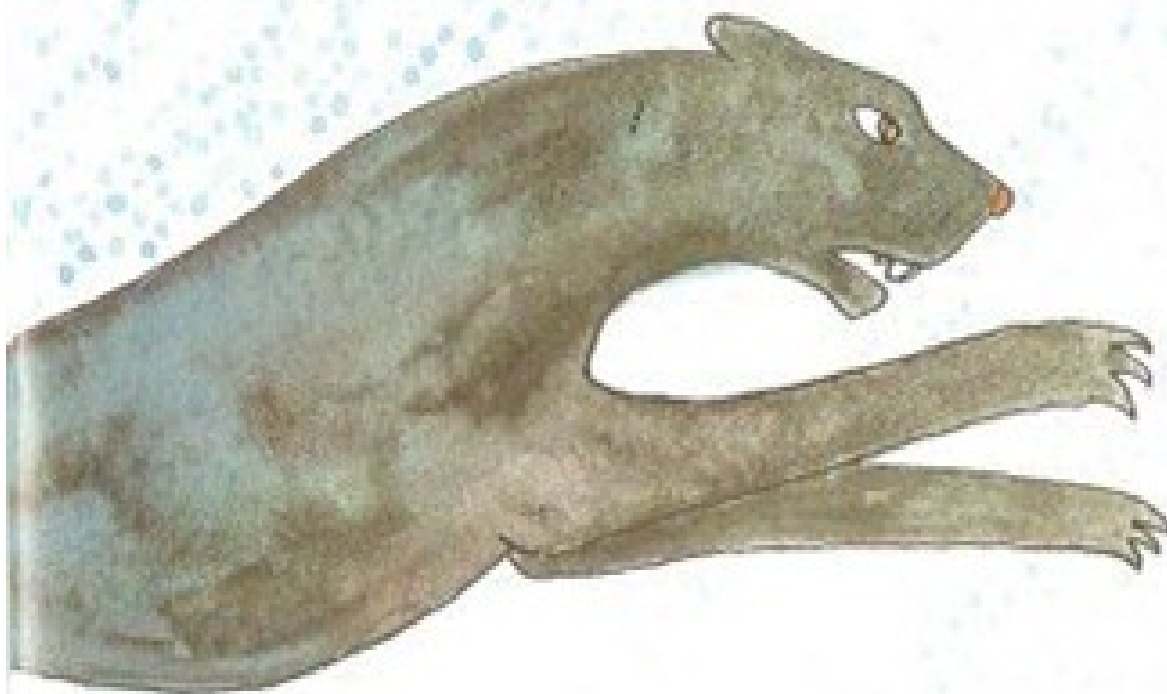


ilustrações


Claudius



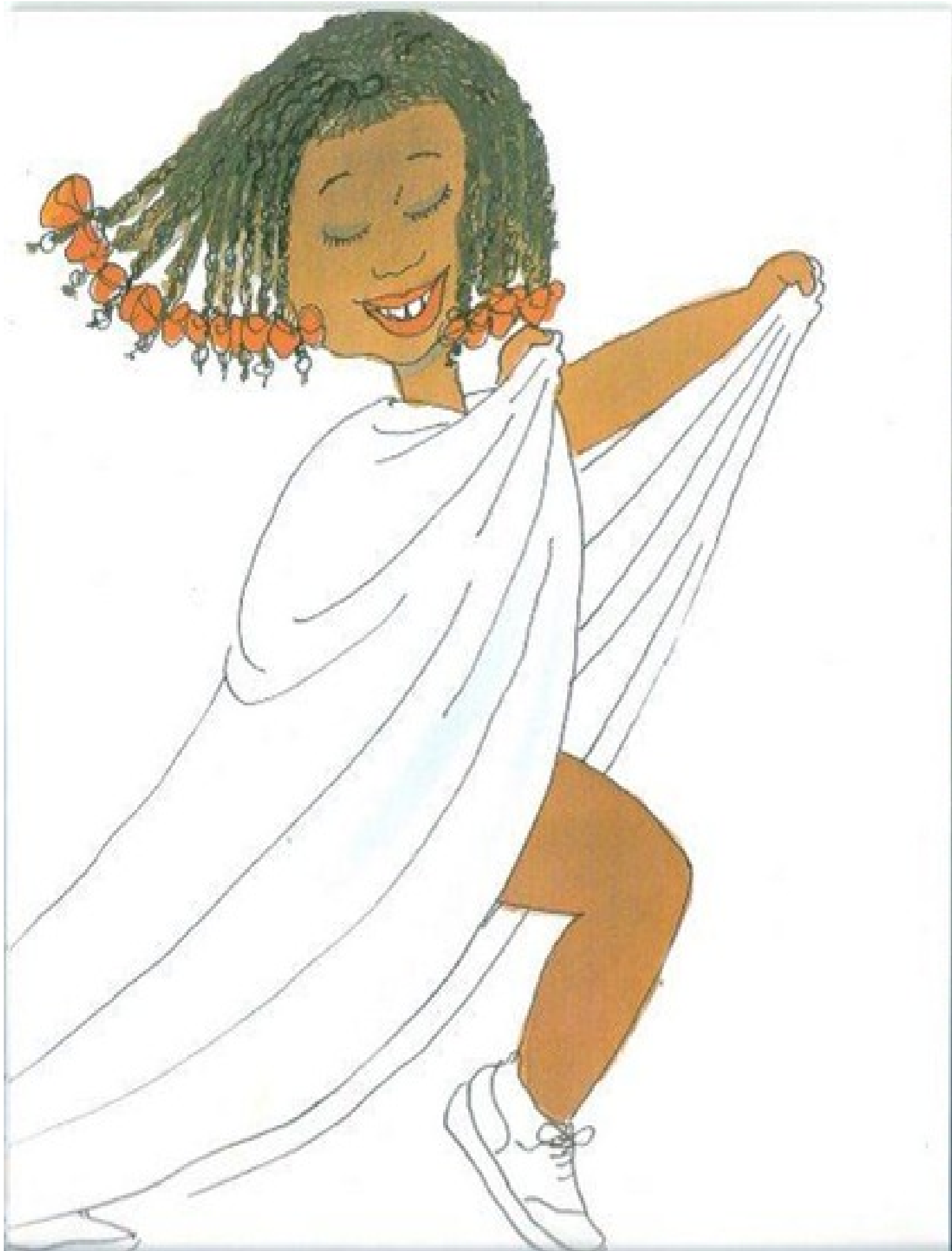


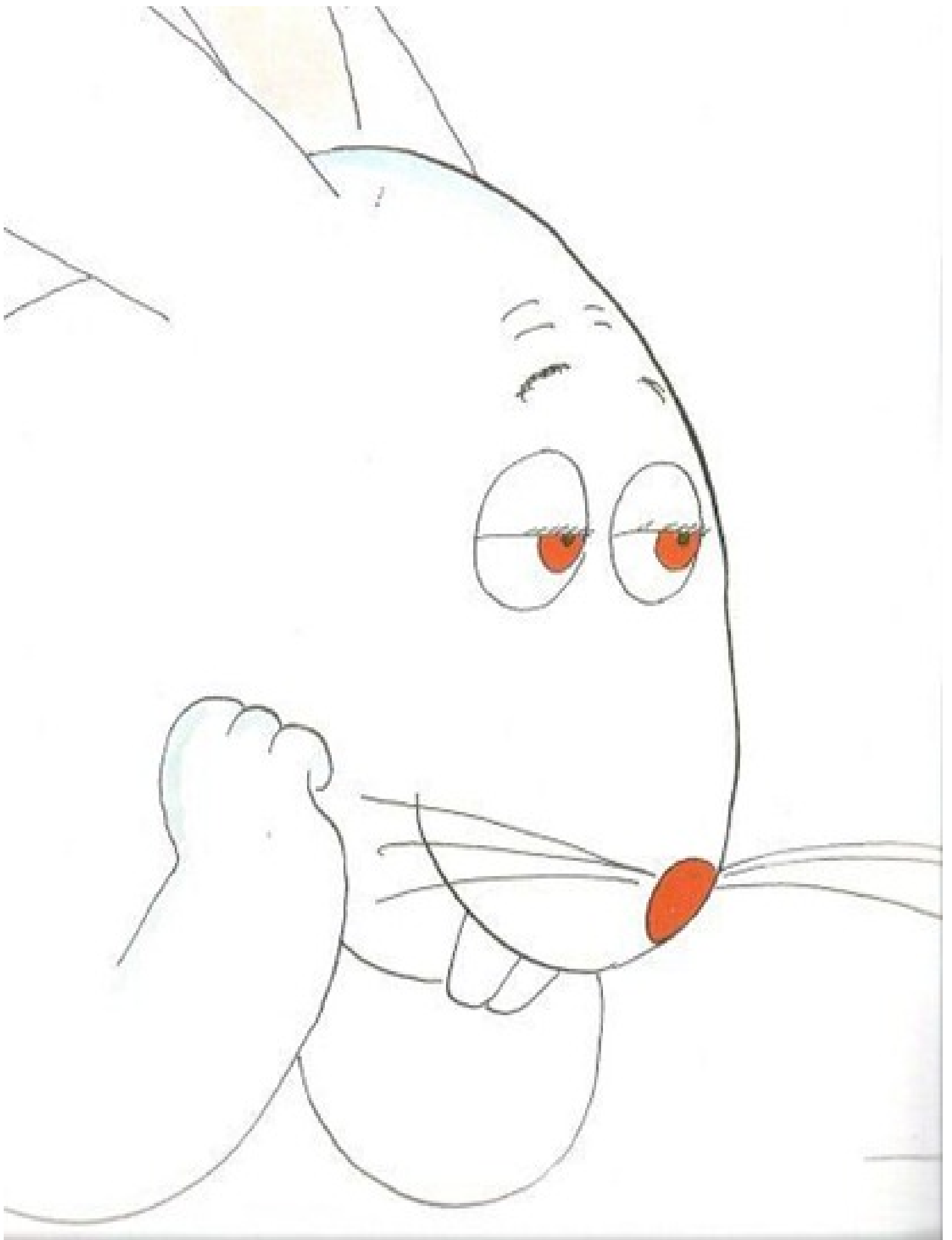


Era uma vez uma menina linda, linda.
Os olhos dela pareciam duas azeitonas
pretas, daquelas bem brilhantes.
Os cabelos eram enroladinhos e bem
negros, feito fiapos da noite. A pele era
escura e lustrosa, que nem o pêlo da
pantera negra quando pula na chuva.

An illustration of a woman with dark, curly hair and a white headband, smiling as she styles a young child's hair. The child has their eyes closed and a happy expression. The woman is wearing a purple top and a ring. The child is wearing a light blue garment. The background is plain white.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.





Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida. E pensava: — Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...



Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...





O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela. Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.



Então ele voltou lá na casa da menina
e perguntou outra vez:

— Menina bonita do laço de fita, qual é
teu segredo pra ser tão pretinha?



A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu tomei muito
café quando era pequenina.



O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi. Mas não ficou nada preto.



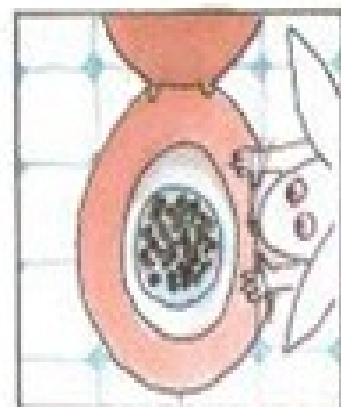
Então ele voltou lá na casa da
menina e perguntou outra vez:
— Menina bonita do laço de
fita, qual é teu segredo pra ser tão
pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:
— Ah, deve ser porque eu comi muita
jabuticaba quando era pequenina.



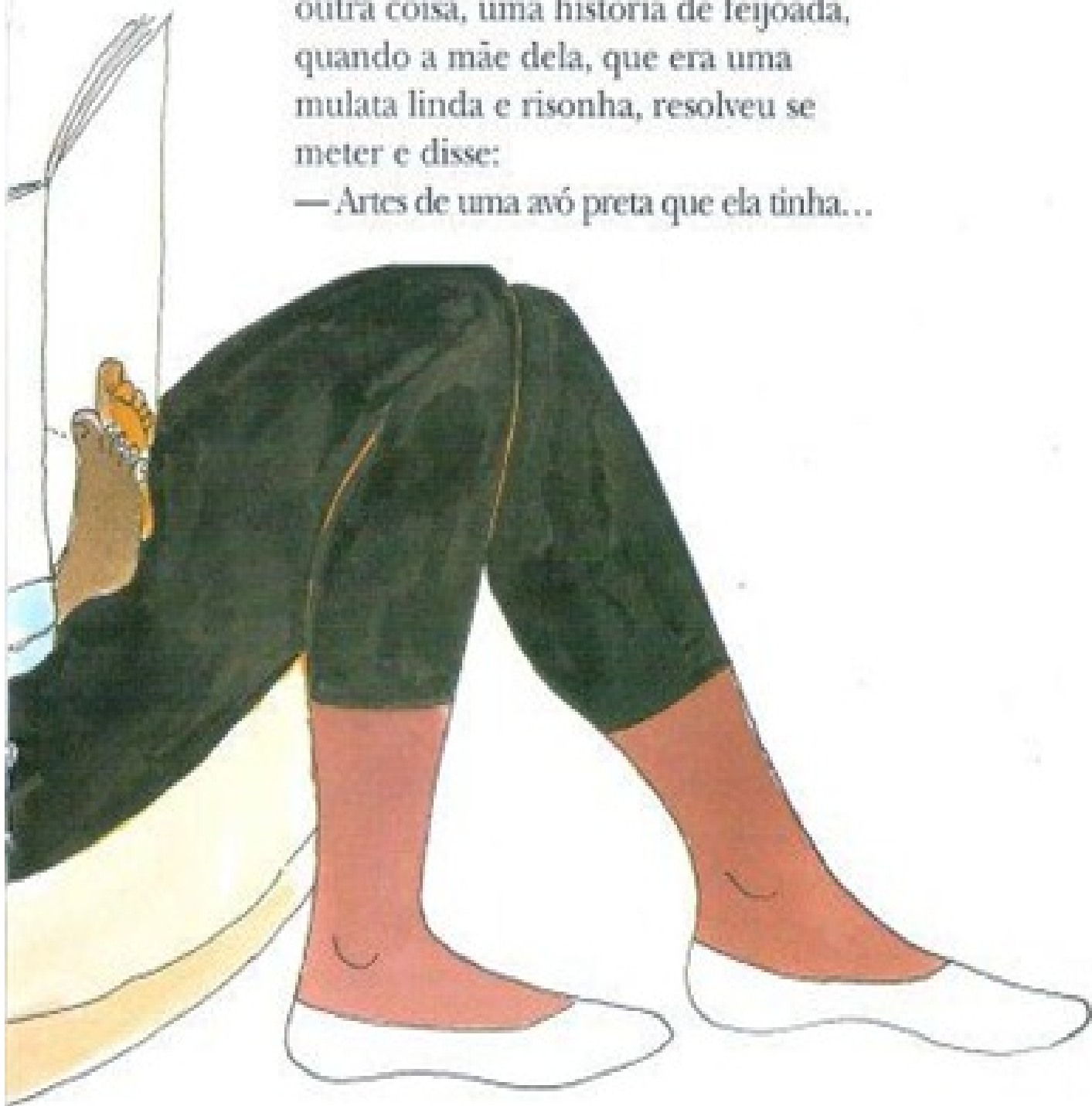


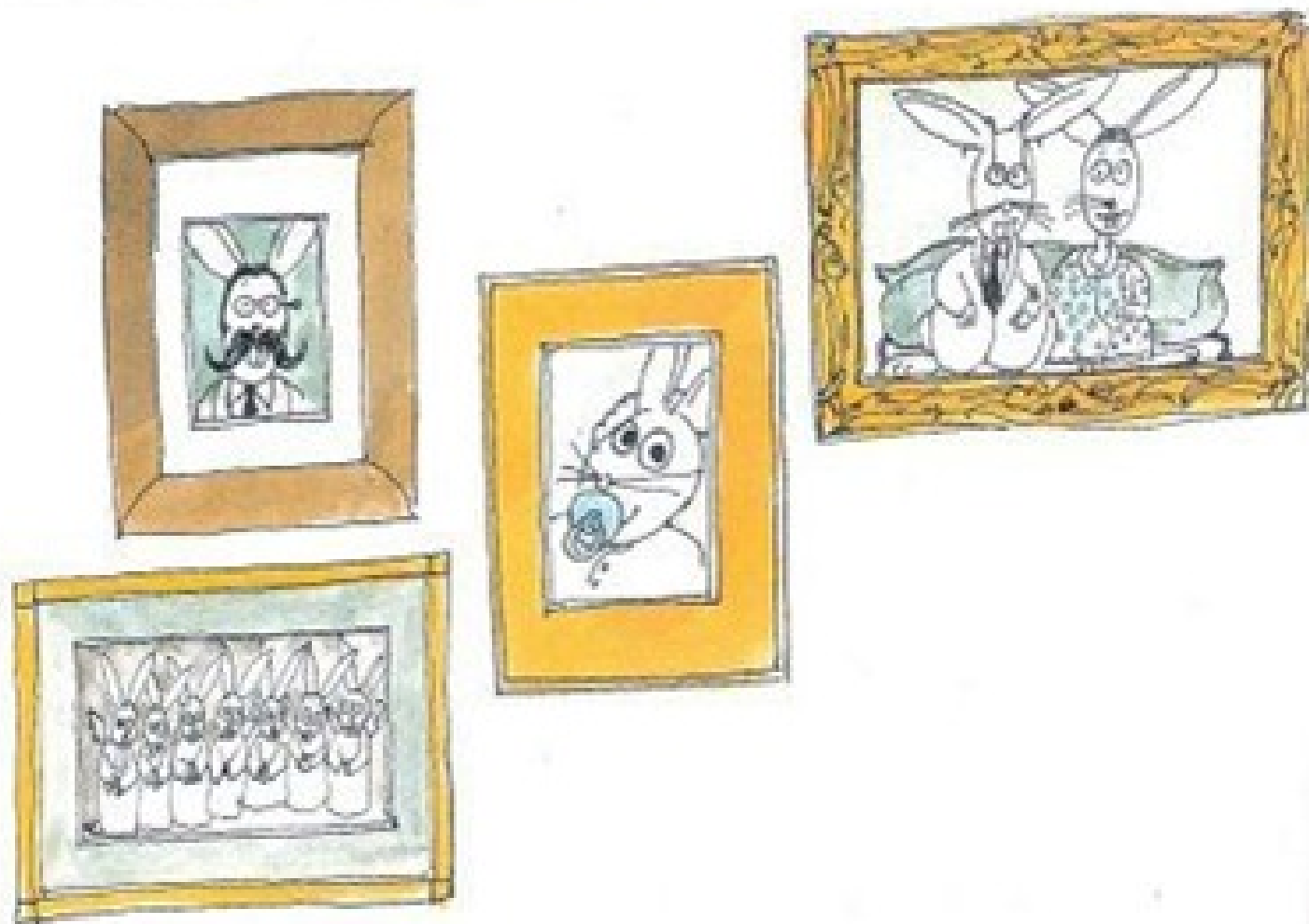
O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto.





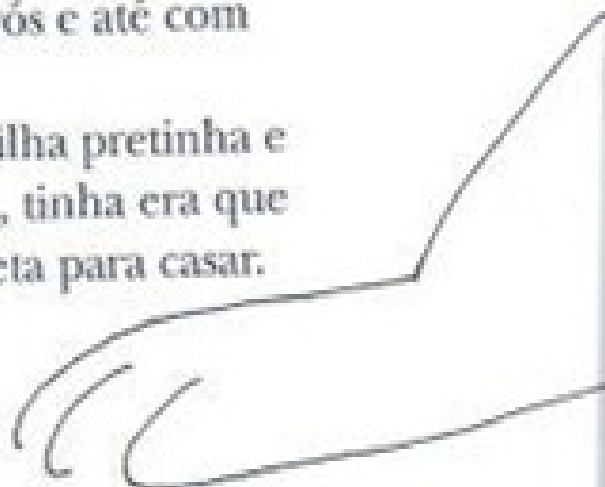
Por isso, daí a alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:
— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?
A menina não sabia e já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:
— Artes de uma avó preta que ela tinha...

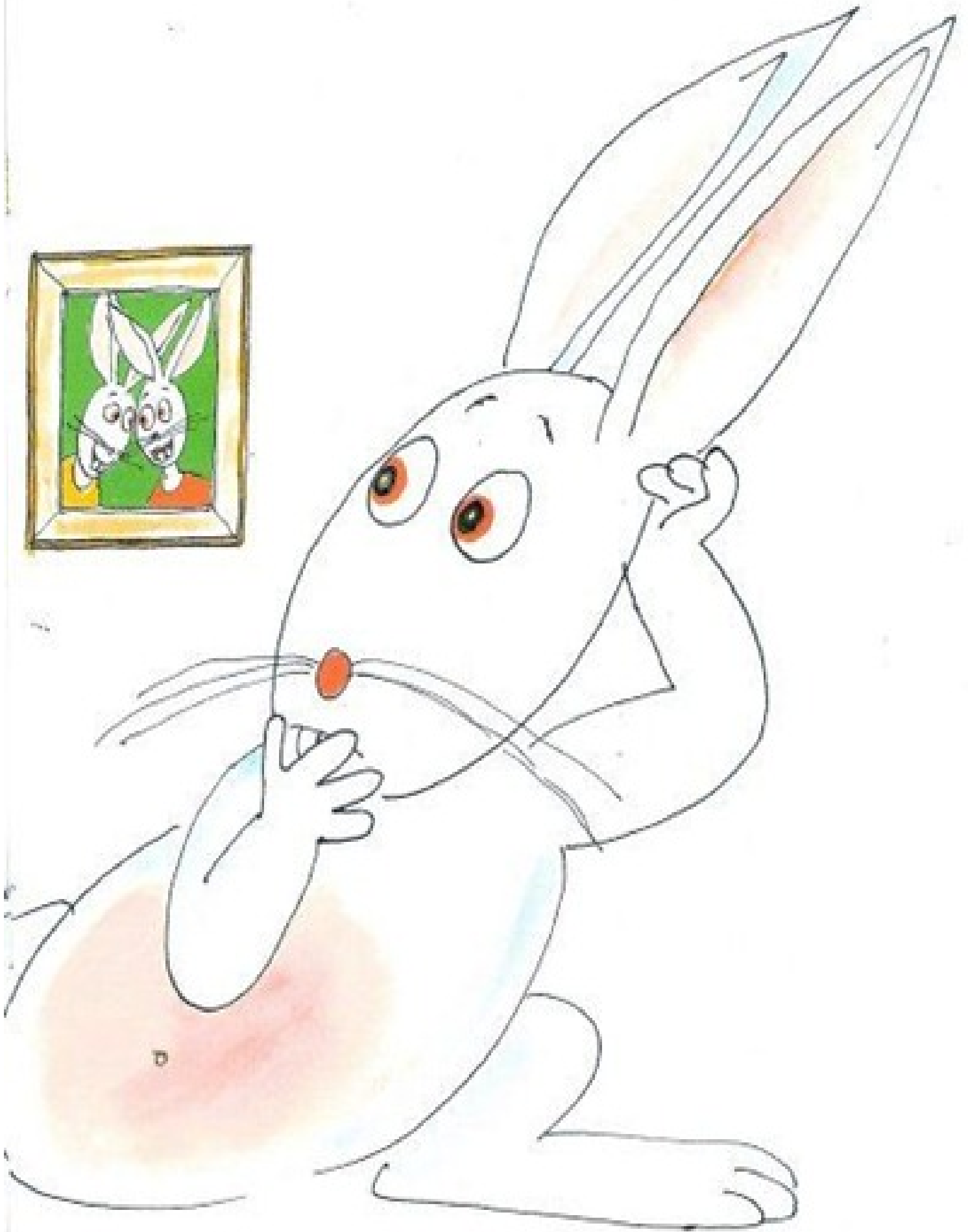




Aí o coelho — que era bobinho, mas nem tanto — viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos.

E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para casar.



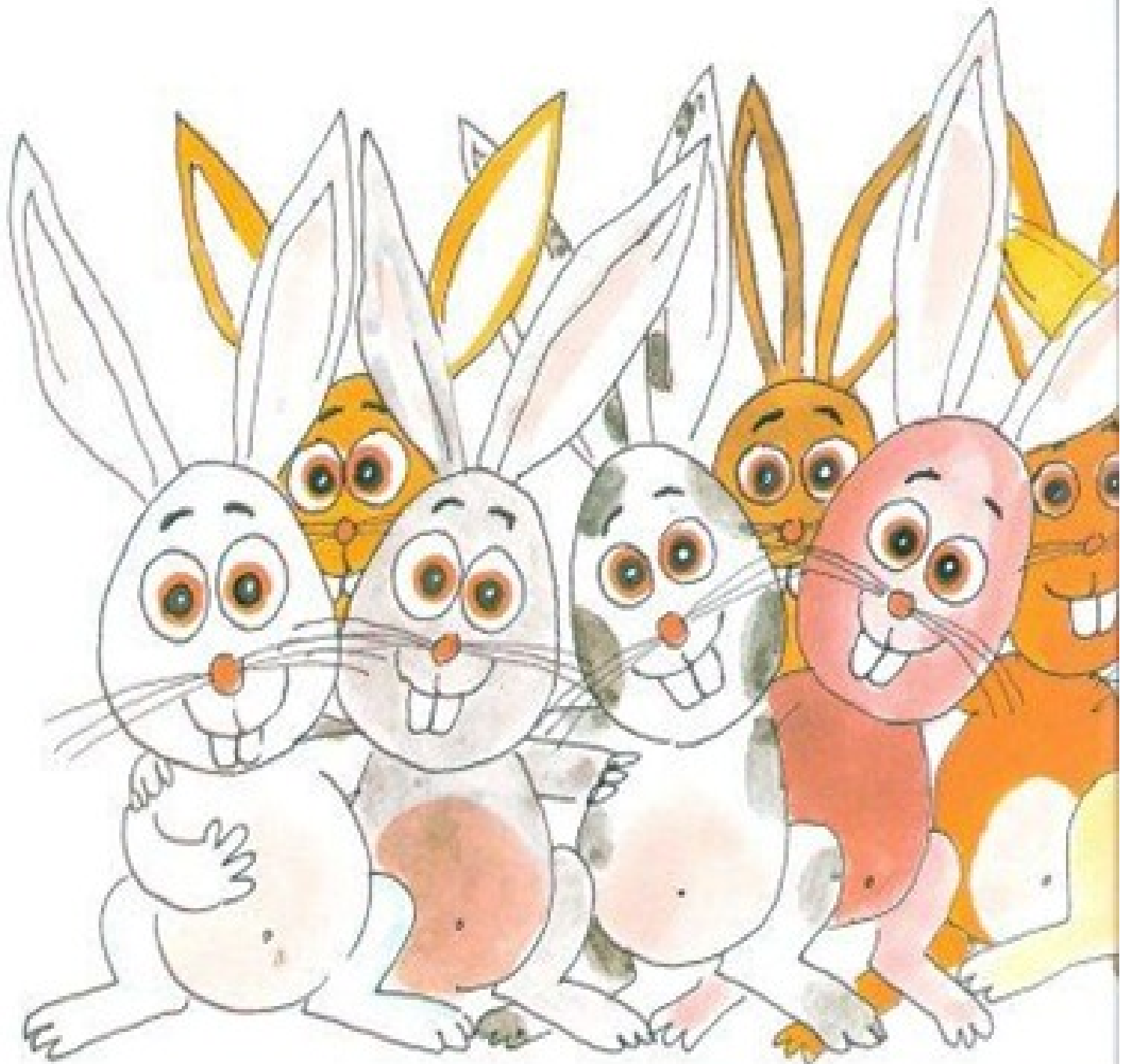


Não precisou procurar muito.
Logo encontrou uma coelhinha escura
como a noite, que achava aquele
coelho branco uma graça.





Foram namorando, casando e tiveram
uma ninhada de filhotes, que coelho
quando desanda a ter filhote não pára
mais.

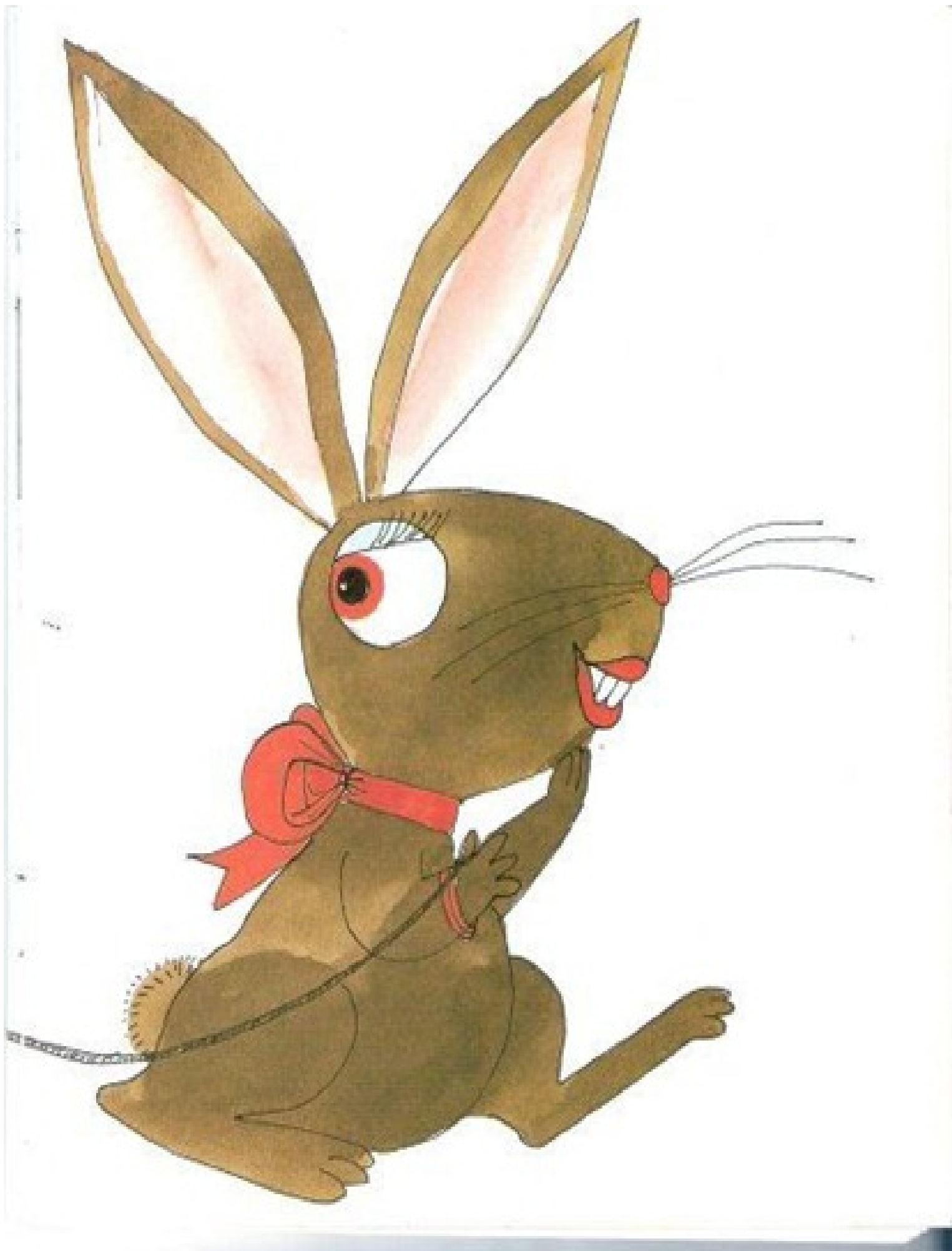


Tinha coelho pra todo gosto: branco
bem branco, branco meio cinza,
branco malhado de preto, preto
malhado de branco e até uma coelha
bem pretinha. Já se sabe, a filha da
tal menina bonita que morava na casa
ao lado.



E quando a coelhinha saía, de laço
colorido no pescoço, sempre
encontrava alguém que perguntava:
— Coelha bonita do laço de fita, qual é
teu segredo pra ser tão pretinha?
E ela respondia:
— Conselhos da mãe da minha
madrinha...







As histórias que Ana Maria Machado escreveu para esta coleção são como barquinhos de papel. Delicadas, conduzem suavemente a universos que a autora foi buscar no mundo da tradição oral. Graciosas, é como se estivessem sendo narradas por um velho contador de histórias, numa linguagem familiar que aproxima e cria um clima envolvente e afetuoso. Por isso, podem ser lidas pelo adulto para as crianças ainda não alfabetizadas, ou pelas próprias crianças, quando começarem a adquirir autonomia na leitura.



Coleção
BARQUINHO DE PAPEL

de Ana Maria Machado

ISBN 85-08-06639-2



9 788508 066391

Besouro e Prata • A arara e o guaraná

A galinha que criava um ratinho • Um dia desses...

O gato Massamê e aquilo que ele vê • Maria Sapeba

Avental que o vento leva • Quem me dera

Menina bonita do laço de fita



Claudius é gaúcho mas vive no Rio desde criança. Chargista consagrado, conta que as paredes e calçadas da cidade foram grande estímulo para os seus rabiscos iniciais, os quais continuaram depois nos principais jornais e revistas do país. Claudius admite que ilustrar *Menina bonita do laço de fita*, em que a autora homenageia a beleza da raça negra, não foi trabalho, foi puro prazer.